



INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) DO GRUPO

ÂNIMA EDUCAÇÃO

MARIA CAROLINA SANTOS DE FARIA

MUSEU DA IMIGRAÇÃO ITALIANA

Belo Horizonte

2023



**INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) DO GRUPO
ÂNIMA EDUCAÇÃO**

MARIA CAROLINA SANTOS DE FARIA

MUSEU DA IMIGRAÇÃO ITALIANA

Trabalho de para a disciplina Projeto de Graduação: Abordagens, apresentado ao Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Una, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel

Orientador: Prof. Ms. Thiago José Vieira Silva

Belo Horizonte

2023

MARIA CAROLINA SANTOS DE FARIA

MUSEU DA IMIGRAÇÃO ITALIANA

Trabalho de para a disciplina Projeto de Graduação: Abordagens, apresentado ao Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Una como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel

Belo Horizonte, ____ de _____ de ____.

Prof. Ms.Thiago José Vieira Silva
Centro Universitário UNA

Profa. Carolina Galhardo
Centro Universitário UNA

Prof. Luiz Sobral Fernandes
Centro Universitário UNA

Dedico este trabalho à minha família!
Domenico Pecorelli, meu tataravô,
que veio para o Brasil, aqui fez
morada e nos deixou seu legado
italiano. Minha mãe, Mercês Faria,
por ser meu exemplo de profissional
e a melhor arquiteta do mundo! Sem
você não conseguiria fazer esse
projeto. Ao meu pai, Rinaldo Faria,
por sempre se esforçar para que eu
pudesse conquistar meus sonhos. E
minha irmã, Maria Clara, por ser meu
porto seguro e minha fortaleza.
Amo vocês!

RESUMO

Belo Horizonte foi uma cidade construída basicamente por imigrantes. Tal força de trabalho veio ao Brasil para substituir o trabalho escravo que havia sido findado em meados de 1888. A imigração influenciou grandemente a cultura da cidade em questão, pois, com a vinda dos imigrantes, também vieram seus manejos de terra, festas, dialetos, comidas típicas, costumes, dança, música, tradições. A comunidade italiana em Belo Horizonte é bastante ativa, inclusive economicamente, através da Câmara de Comércio Italiano e do Consulado Italiano, entidades que promovem diversos eventos, cursos e seminários para toda a população. São vários os motivos para celebrarmos a cultura italiana em Belo Horizonte, por isso a necessidade de se ter um museu da Imigração Italiana para que a população consiga entender de onde vieram diversas famílias, costumes e culturas, hoje intrínsecas em nosso cotidiano.

Palavras-chave: Bem cultural. Imigração. Cultura. Projeto arquitetônico.

ABSTRACT

Belo Horizonte was a city built basically by immigrants. This workforce came to Brazil to replace the slave labor that had ended in mid-1888. Immigration greatly influenced the culture of the city in question because with the arrival of immigrants also came their land management, parties, dialects, typical foods, customs, dance, music, traditions. The Italian community in Belo Horizonte is very active, including economically, through the Italian Chamber of Commerce and the Italian Consulate, entities that promote various events, courses and seminars for the entire population. There are several reasons to celebrate Italian culture in Belo Horizonte, hence the need to have an Italian Immigration Museum so that the population can understand where different families, customs and cultures, today intrinsic in our daily lives, came from.

Keywords: Cultural asset. Immigration. Culture. Architectural project.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Linha do tempo da imigração italiana em Minas Gerais.....	12
Figura 2 - Museus e Memoriais no Brasil	13
Figura 3 - Capa do livro Conceitos-chave museologia	15
Figura 4 - Capa do livro Território, museus e sociedade	15
Figura 5 - Capa do Museu da Cidade do Recife – 40 anos em movimento	18
Figura 6 - Mapa da Área do Conjunto Urbano Protegido	19
Figura 7 - Mapa Imóveis Tombados.....	20
Figura 8 - Mapa de uso e ocupação do solo	20
Figura 9 - Mapa Hierarquia Viária Lei 11181 Anexo V	21
Figura 10 - Mapa Curvas níveis 5m	21
Figura 11 - Mapas de mobilidade urbana	22
Figura 12 - Aspectos físicos e ambientais	22
Figura 13 – Aspectos físicos e ambientais App SolAr	23
Figura 14 – Aspectos físicos e ambientais App SolAr	23
Figura 15 – MASP	26
Figura 16 - MASP inserção urbana	27
Figura 17 - Plantas MASP	27
Figura 18 - Corte MASP	28
Figura 19 - Cavaletes de Cristal – Lina Bo Bardi.....	29
Figura 20 - Casa Paroquial de Vale Vêneto	29
Figura 21 - Distribuição salas museu	30
Figura 22 - Museu Guggenheim de Bilbao – Vista externa.....	30
Figura 23 - Museu Guggenheim de Bilbao	33
Figura 24 - Área lote.....	31
Figura 25 - Vista superior do lote com implantação da volumetria	32
Figura 26 – Vistas do entorno do lote.....	33
Figura 27 - Croqui da implantação	34
Figura 28 – Corte Setorizado	34
Figura 29 - Fluxograma	36
Figura 30 – Planta Baixa Setorizada do Pavimento Térreo.....	36

Figura 31 – Planta Baixa Setorizada do Subsolo	37
Figura 31 – Planta Baixa Setorizada do 1º Pavimento	37

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - População Estrangeira no Brasil dos anos 1900 a 2000	17
Tabela 2 - Resultado comparativo de lotes da região Noroeste	17
Tabela 3 - Parâmetros Urbanísticos do Terreno	18
Tabela 4 - Programa de necessidades	31
Tabela 5 – Parâmetros Projetuais	38

LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ADE	Área de Diretrizes Especiais
CA	Coeficiente de aproveitamento
CDPCM	Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural Municipal
MASP	Museu de Arte de São Paulo
NBR	Norma Brasileira
OM	Ocupação Moderada
PBH	Prefeitura de Belo Horizonte
SINDUSCON	Sindicato da Indústria da Construção Civil

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	Justificativa.....	12
1.2	Objetivos	14
1.2.1	Objetivo geral	14
1.2.2	Objetivos específicos.....	14
1.3	Metodologia	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1	Escolha do terreno	15
2.1.1	Referencial teórico	15
2.1.2	Viabilidade econômico-financeira: Avaliação do lote e previsão de custos da obra.....	16
3	LEITURA DO TERRITÓRIO: CONDICIONANTES.....	18
3.1	Viabilidade: Diretrizes urbanísticas, zoneamento e ADE.....	18
3.2	Condicionantes de projeto	19
3.2.1	Conjunto Urbano Protegido	19
3.2.2	Uso e ocupação do solo	20
3.2.3	Análise viária	21
3.2.4	Topografia.....	21
3.2.5	Transporte Urbano	22
3.2.6	Aspectos físicos e ambientais	22
4	OBRAS ANÁLOGAS	24
4.1	Estudo de caso	24

4.1.1	MASP-SP – Museu de Arte de São Paulo	24
4.2	Projetos de referência.....	28
4.2.1	Conceito: Museu do Imigrante Italiano Eduardo Marcuzzo	28
4.2.2	Tectônica: Museu Guggenheim de Bilbao	29
5	ESTUDO PRELIMINAR	31
5.1	Conceito	31
5.2	Análise Geral	31
5.3	Programa de necessidades	32
5.3.1	Estimativa da área construída total	32
5.3.2	Estimativa de áreas construídas.....	32
5.4	Inserção.....	33
5.4.1	Volumetria e implantação	33
5.4.2	Setorização do edifício	34
5.5	Materialidade	35
5.6	Fluxograma	366
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
	REFERÊNCIAS.....	39

1 INTRODUÇÃO

Que o Brasil é um país que foi construído por imigrantes, não temos dúvida. Afinal foi descoberto pelos portugueses e, logo após, vários outros países fizeram incursões até o mesmo.

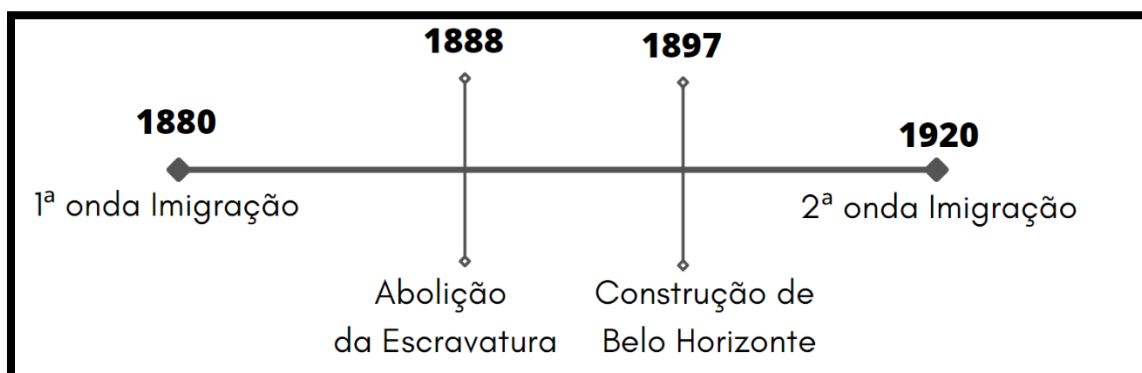
Tabela 1– População Estrangeira no Brasil dos anos 1900 a 2000

População Estrangeira e População Total Brasil – 1900-2000			
Ano	População Estrangeira (Nº Absolutos) (A)	População Total Brasil (Nº Absolutos) (B)	Proporção de Estrangeiros (A/B) (%)
1900	1.074.511	16.364.923	6,16
1920	1.565.961	29.069.644	5,11
1940	1.406.342	39.752.213	3,42
1950	1.214.184	50.730.213	2,34
1970	1.229.128	91.909.909	1,32
1980	912.848	118.089.858	0,77
1991	767.781	146.825.475	0,52
2000	651.226	169.799.170	0,38

Fonte: IBGE. Censos Demográficos 1900 a 2000.

Se formos olhar para o Brasil em desenvolvimento, onde suas capitais e grandes cidades foram planejadas e estavam sendo construídas nos deparamos com um período histórico de extrema importância, em 1888, a abolição da escravidão. Quando falamos sobre Belo Horizonte, Minas Gerais, local onde o projeto em questão será instalado, tal fato histórico foi precedido pela construção da cidade. Com isso, tivemos a princípio, a vinda de colonos agricultores, pedreiros, diversos trabalhadores, seguidos de comerciantes e profissionais especializados como médicos, engenheiros e empresários. Vale ressaltar que a mão de obra imigrante substituiu a mão de obra escrava no período após a abolição da escravidão, como vemos em GROSSI,2016.

Figura 2 – Linha do tempo da imigração italiana em Minas Gerais



Fonte: Autoria própria

No Brasil, vários Estados receberam grande quantidade de imigrantes, principalmente italianos, como: Espírito Santo, São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Minas Gerais, fazendo com que hoje tenhamos mais de 30 milhões de descendentes italianos no país. Podemos dizer que os imigrantes, sobretudo italianos, foram peças chave para o desenvolvimento econômico e cultural do país.

1.1 Justificativa

Os italianos marcam presença na história do Brasil desde as expedições marítimas portuguesas, como navegadores e nas missões jesuítas, no Rio Grande do Sul, como arquitetos. De acordo com NOREN, 2018, a vinda dos italianos para o Brasil se tornou mais sistemática no século XIX após a implantação de um projeto de imigração europeia por D. João VI. Em torno de 577 mil italianos chegaram a continente americano pelos portos brasileiros. Faz-se uma média que a cada 1000 imigrantes europeus para a América, 57 eram italianos que adotaram o Brasil.

Ao falarmos de Belo Horizonte, o imigrante italiano foi utilizado como mão de obra e elemento colonizador e participou da estrutura geopolítica e formação socio cultural da cidade. Em GROSSI, 2016 “evidentemente a contribuição econômica, social e cultural foi e é de grande importância para a cidade de Belo Horizonte e região metropolitana”.

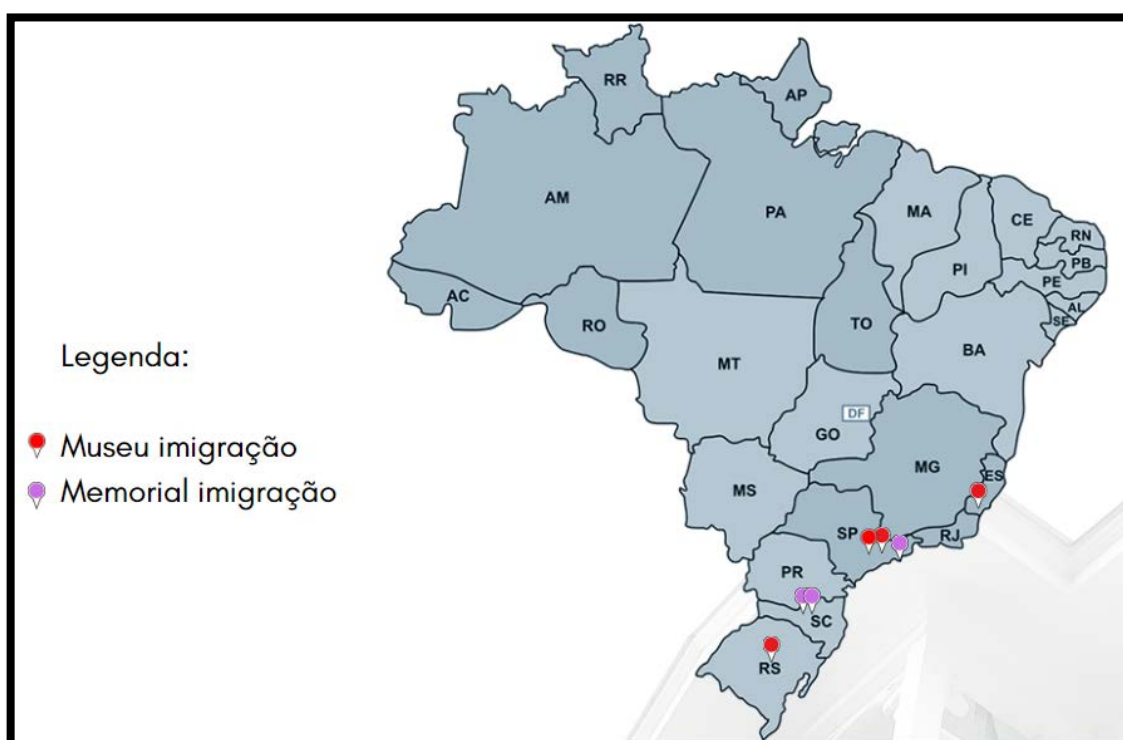
Com isso tivemos em Belo Horizonte várias colônias italianas criadas na época de sua construção. Em 1895, foi criada a primeira colônia, o Barreiro,

quem em 1899 foi abolida. Em seguida, no ano de 1896, foram criadas mais duas colônias, Carlos Prates e Córrego da Mata, que foram implantadas em 1898.

O grupo imigrante europeu mais numeroso de Belo Horizonte é o italiano. Em 1905 tínhamos 75% da população estrangeira dessa nacionalidade e em 1920 61%, seguido de portugueses e espanhóis.

Tendo em vista tais números, pesquisamos os museus e memoriais que dizem respeito à imigração italiana e os ilustramos abaixo.

Figura 2 – Museus e Memoriais no Brasil



Fonte: Autoria própria

Nos dias de hoje, em Belo Horizonte, temos uma comunidade ítalo-brasileira bastante ativa tanto comercialmente quanto culturalmente. O Consulado Italiano juntamente com a Câmara de Comercio Italiana, em Belo Horizonte, promove diversos eventos ao longo do ano tanto para estreitar as relações comerciais entre Brasil e Itália e seus comerciantes locais, quanto para difundir a cultura italiana através da Festa Italiana, realizada anualmente, amostras de arte e cinema.

O museu seria um espaço capaz de reunir objetos, documentos, fotografias e relatos que contam a trajetória dos imigrantes italianos, suas condições de trabalho, suas tradições e costumes, além de sua influência na formação da

identidade cultural do bairro e da cidade. Dessa forma, um museu da imigração italiana contribuiria para a preservação da memória coletiva da comunidade local e ainda promoveria o turismo cultural, atraindo visitantes interessados em conhecer mais sobre a história da imigração italiana no Brasil.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo geral deste trabalho é projetar um museu para toda a população belorizontina e seus visitantes.

1.2.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos deste trabalho são construir um espaço multidisciplinar para difundir a cultura italiana e entender como os imigrantes influenciaram na cultura local. Além disso, este trabalho tem como finalidade a análise das condicionantes arquitetônicas da região.

1.3 Metodologia

Esta pesquisa teve como base artigos científicos, livros, documentos, revistas técnicas, normas de órgãos regulamentadores, Lei – nº 11181/2019 dos princípios, diretrizes e objetivos da política urbana municipal, e nos referenciais teóricos que serão detalhados no capítulo 2. Portanto, quanto aos procedimentos, é uma pesquisa bibliográfica e documental.

Diante do exposto, o presente trabalho é estruturado nos seguintes capítulos: capítulo 1 – Introdução, apresenta a contextualização do trabalho, assim como o objetivo geral e os objetivos específicos, a metodologia e a justificativa. O capítulo 2 – Metodologia apresenta a metodologia utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa. O Capítulo 3 – Contextualização do tema e referencial teórico detalha o material utilizado para a fundamentação, e por se tratar de um trabalho baseado em estudos, apresentam-se, também, neste capítulo, as condicionantes, análise do entorno. Por fim, o capítulo 4 – Considerações Finais.

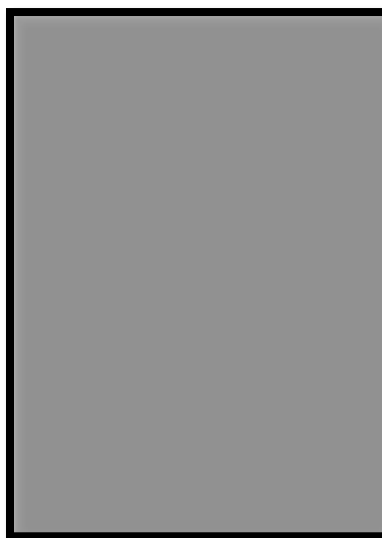
2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Escolha do terreno

2.1.1 Referencial teórico

Os referenciais teóricos nos quais este estudo baseia-se consistem em três livros a seguir detalhados.

Figura 3 - Capa do livro Conceitos-chave museologia



Fonte: Autoria própria

Em primeiro lugar foi necessário entender um museu. Quais os seus conceitos, funcionamento. "Logo, o lugar da exposição apresenta-se como um lugar específico de interações sociais, em que a ação é suscetível de ser avaliada."

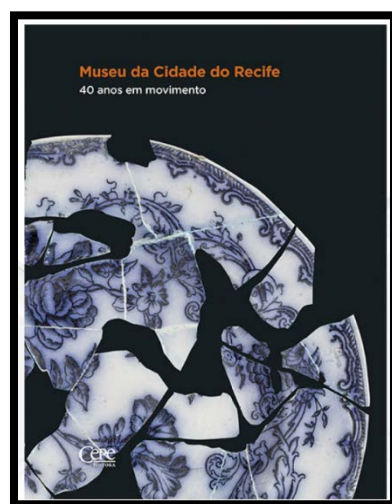
Figura 4 - Capa do livro Território, museus e sociedade



Fonte: Autoria própria

Após conceituar o museu foi hora de entender como ele influi no seu local. "Que não só possam virar marcos na paisagem como também, e principalmente, dar a sua contribuição para o rearranjo do território e a captura dos fluxos internacionais de capital e turismo, sobrevalorizando o entorno em que estão instalados para o mercado imobiliário."

Figura 5 - Capa do Museu da Cidade do Recife – 40 anos em movimento



Fonte: Autoria própria

Finalmente, no terceiro livro, buscou-se o entendimento do acervo do museu. O que é, como ele é montado e organizado. "Une relíquias para falar de suas gentes. Das que estavam, das que chegaram, das que se instalaram depois dele. E nessa construção de narrativas vai deixando brechas a serem ocupadas por outros passados, pelo presente, pelo desenho do futuro. Por todas as gerações."

2.1.2 Viabilidade econômico-financeira: Avaliação do lote e previsão de custos da obra

O lote envolvido na avaliação é um lote vago sem qualquer registro perante a prefeitura de Belo Horizonte. Para tratamento de dados deste projeto solicitou-se perante o órgão responsável da PBH uma informação básica do lote vizinho: lote 023, quarteirão 035C, zona fiscal 106.

De acordo com a Lei nº 11.181/2019, o coeficiente de aproveitamento básico desse terreno é de 1,0. Isso significa que o potencial construtivo básico

do terreno é de 1.152,05 m², o que permite a implantação de uma edificação vertical de uso residencial multifamiliar, uso comercial ou uso misto.

A avaliação de imóveis é uma atribuição do Arquiteto e Urbanista regulamentados pelo CAU, pela Lei nº 12.378 e NBR 14653-1.

Tabela 2 - Resultado comparativo de lotes da região Noroeste

LOTES REGIÃO NOROESTE			
	METRAGEM	VALOR	R\$/M²
1	300	R\$ 500.000,00	R\$ 1.666,66
2	300	R\$ 500.000,00	R\$ 1.666,66
3	672	R\$ 1.200.000,00	R\$ 1.785,71
4	704	R\$ 1.200.000,00	R\$ 1.704,54
5	1000	R\$ 1.100.000,00	R\$ 1.100,00
6	1256	R\$ 850.000,00	R\$ 676,75
7	1000	R\$ 1.200.000,00	R\$ 1.200,00
8	1000	R\$ 1.200.000,00	R\$ 1.200,00
9	1000	R\$ 1.000.000,00	R\$ 1.000,00
10	1190	R\$ 1.780.000,00	R\$ 1.495,79
11	1550	R\$ 1.100.000,00	R\$ 709,67
12	2000	R\$ 1.850.000,00	R\$ 925,00
	PREÇO POR METRO	R\$ 15.130,78/12 =	R\$1260,89
	VALOR DO LOTE	R\$1260,89 * 1152,05	R\$1.452.608,32

Fonte: Autoria própria

O valor atual de mercado para venda do lote é calculado pelo produto entre a sua área construída e o valor unitário médio obtido no resultado final do tratamento estatístico, demonstrado na tabela 2. Para tal foram pesquisados lotes à venda na região Noroeste. O cálculo em questão é efetuado a seguir:

$$V1 = 1.152,05 \text{ m}^2 \times R\$ 1.260,89\text{m}^2$$

$$V1 = R\$ 1.452.608,32$$

$$V1 = R\$ 1.460.000,00 \text{ (valor arredondado)}$$

Para termos uma noção de custos de obra, vamos fazer uma avaliação utilizando a tabela CUB/m² da Sinduscon, NBR 12.712:2006. A partir das informações contidas nela e a previsão do que será construído no projeto em estudo, incluímos o museu na categoria Projetos Comerciais CSL (comercial salas e lojas, padrão alto, chegando à categoria CSL-8; tendo um custo de R\$2.337,47 por metro de construção. O cálculo em questão é efetuado a seguir:

Cabas = 1,0

V2 = 1.152,05m² área construída x R\$2.337,47

V2 = R\$2.692.467,57

V2 = R\$2.700.000,00 (arredondado)

Tendo em vista os cálculos acima, estima-se que o custo do empreendimento será, a princípio, os valores de V1 + V2 somados, totalizando, aproximadamente, R\$4.160.000,00

3 LEITURA DO TERRITÓRIO: CONDICIONANTES

3.1 Viabilidade: Diretrizes urbanísticas, zoneamento e ADE

O terreno está inserido no zoneamento OM-2 (ocupação moderada 2), possui como diretrizes urbanísticas os Coeficientes de aproveitamento mínimo 0,2, básico de 1, máximo de 1,3. A altimetria máxima para novas edificações no local é de 8m, a taxa de permeabilidade 20% para terrenos com área superior a 360m², como é o caso, e taxa de ocupação de 80%.

Segundo a Lei nº 11181 - Anexo VII o lote pertence à ADE Arrudas; com isso deve-se atentar para o risco de contaminação de lençóis freáticos.

Tabela 3 – Parâmetros Urbanísticos do Terreno

PARAMETROS URBANISTICOS	
Zoneamento	OM-2
Afastamento frontal	3m
Afastamento lateral e fundos	1,5m
Altura máx. edificação	7m
Camax	1,0

Taxa de ocupação	80%
Taxa de permeabilidade	20%

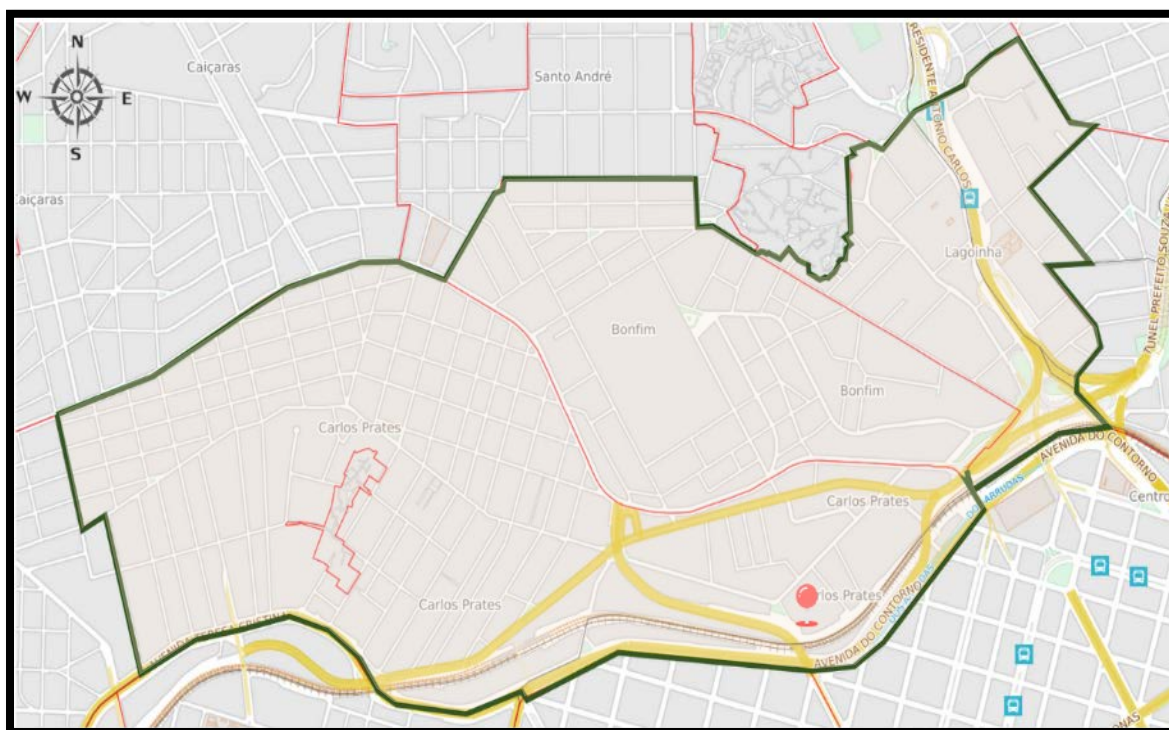
Fonte: Autoria própria

3.2 Condicionantes de projeto

3.2.1 Conjunto Urbano Protegido

O lote em questão, faz parte de uma área conhecida como Conjunto Urbano Protegido que, desde de 2016, o Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural de Belo Horizonte (CDPCMBH) reconheceu sua importância arquitetônica, histórica, afetiva e simbólica para a cidade. É formado pelos Bairros Lagoinha, Bonfim e Carlos Prates.

Figura 6 – Mapa da Área do Conjunto Urbano Protegido

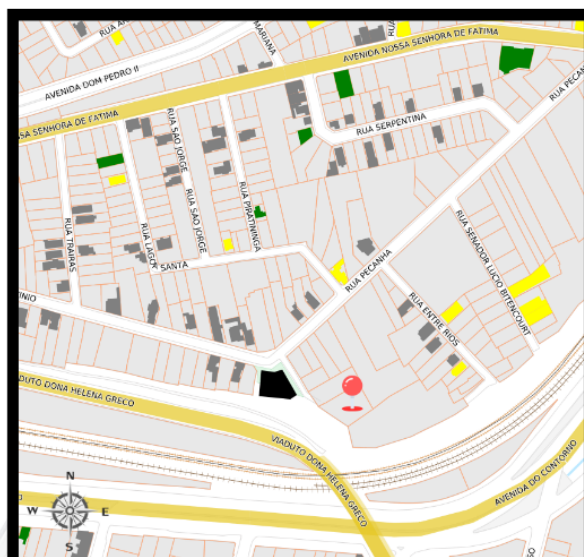


Fonte: BHMap com edição da Autora

O lote em questão não tem processo de tombamento em andamento na Prefeitura de Belo Horizonte, como vemos na figura 7.

Figura 7 – Mapa Imóveis Tombados

- Legenda:
- Bem Cultural imóvel
- Registro Aprovado
 - Registro Solicitado
 - Processo de Tombamento Aberto
 - Tombado
 - Terreno



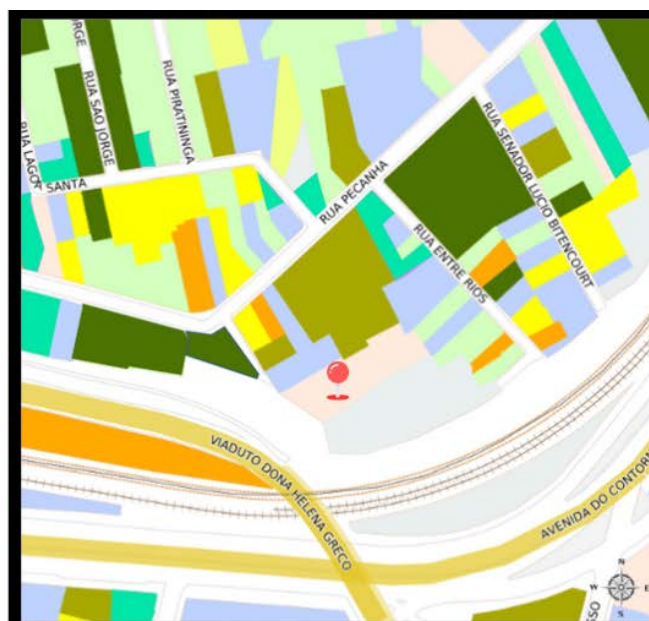
Fonte: BHMap com edição da Autora

3.2.2 Uso e ocupação do solo

A região onde o terreno em estudo está inserido tem uma ocupação bastante variada, conforme a figura 8. Temos casas e sobrados residenciais e comerciais, imóveis de uso misto e industriais.

Figura 8 - Mapa de uso e ocupação do solo

- Legenda:
- Edifício residencial
 - Galpão Industrial
 - Casa/ Sobrado Uso Misto
 - Edifício/Galpão Comercial
 - Lote Vago
 - Sem Informação
 - Terreno

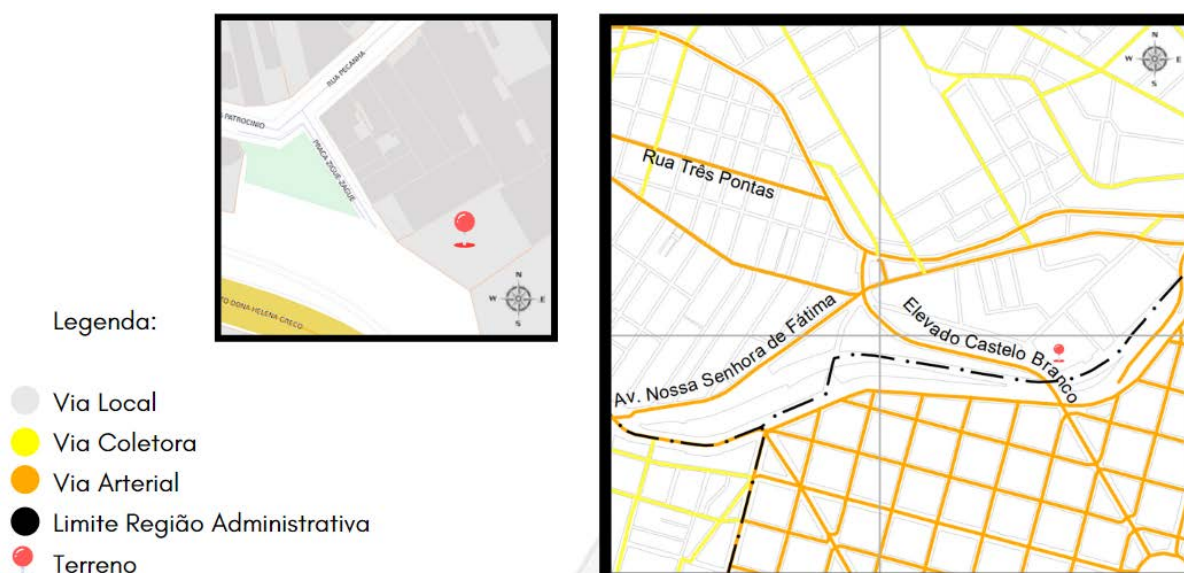


Fonte: BH Maps com edição da Autora

3.2.3 Análise viária

O acesso ao terreno se dá por vias locais por estar inserido no meio do bairro. Porém temos várias vias de acesso, tanto arteriais como coletoras, que chegam até o local; conforme a figura 9.

Figura 9 - Mapa Hierarquia Viária Lei 11181 Anexo V



Fonte: BH Map e Mapa de Hierarquia Viária com edição da Autora

3.2.4 Topografia

A topografia do local tem um leve declive, o que proporciona uma vista permanente da serra do Curral. Vemos destacadas em verde as curvas de 5 metros e no detalhe uma vista superior, via satélite, do terreno.

Figura 10 – Mapa Curvas níveis 5m

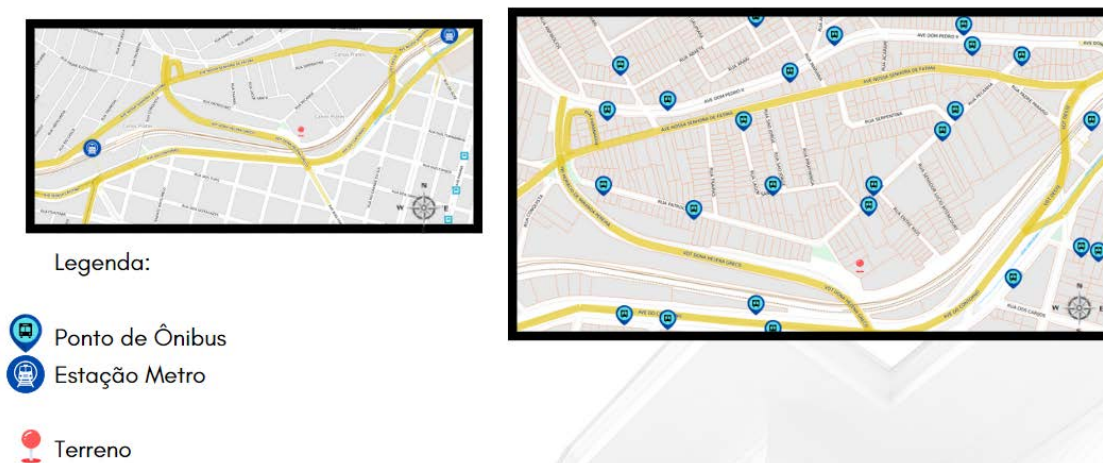


Fonte: Mapa Prodabel com edição da Autora

3.2.5 Transporte Urbano

Analisando os mapas de mobilidade urbana podemos concluir que existe uma quantidade significativa de pontos de ônibus na região e o lote está localizado entre duas estações de metrô.

Figura 11 - Mapas de mobilidade urbana

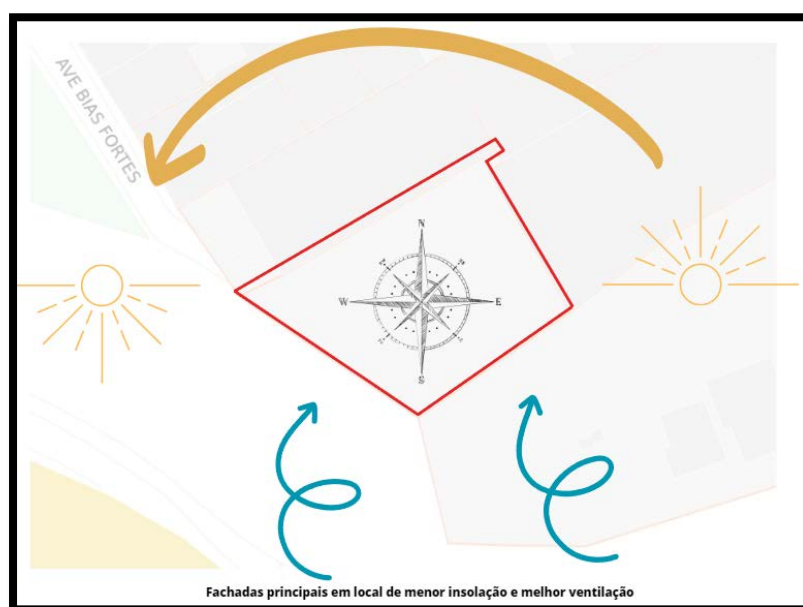


Fonte: BHMap com edição da Autora

3.2.6 Aspectos físicos e ambientais

Os aspectos físicos e ambientais da localização do terreno são favoráveis à implantação. As fachadas principais ficarão em local de menor insolação e melhor ventilação conforme demonstrado na Figura 12.

Figura 12 - Aspectos físicos e ambientais



Fonte: BHMap com edição da Autora

Chegamos à essas conclusões após análise do aplicativo SolAr Conforme Figuras 13 e 14

Figura 13 - Aspectos físicos e ambientais App SolAr

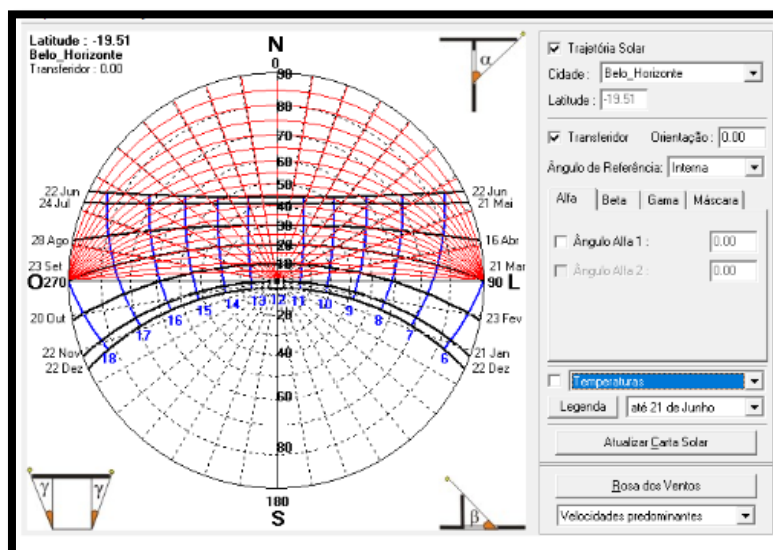
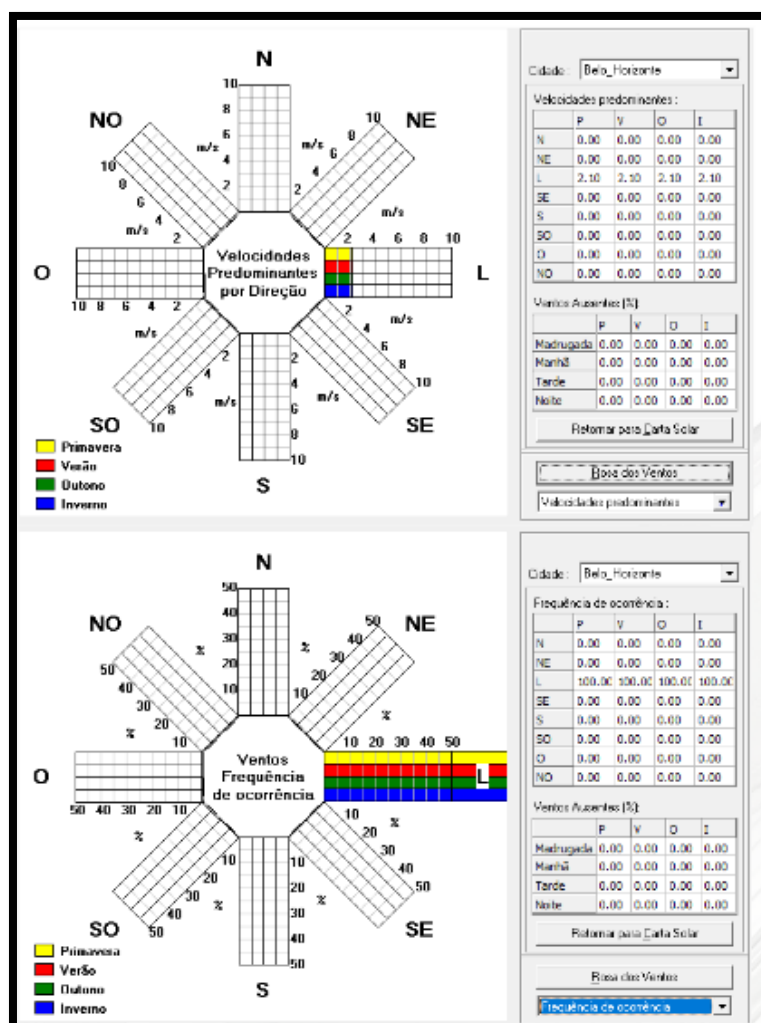


Figura 14 - Aspectos físicos e ambientais App SolAr



4 OBRAS ANÁLOGAS

Apresentam-se, neste capítulo, as obras análogas analisadas para o trabalho.

4.1 Estudo de caso

4.1.1 MASP-SP – Museu de Arte de São Paulo

Localizado na cidade de São Paulo/SP, o MASP foi escolhido por ser um museu dentro de um meio urbano, ter uma preocupação com a vista definitiva e ser uma obra de arte da arquitetura.

Figura 15 – MASP



Fonte: Pedro Kok

4.1.1.1 Conceito (percepção do conceito desenvolvido pelo arquiteto/projetista responsável pela obra)

O Museu de Arte de São Paulo foi projetado pela renomada arquiteta Lina Bo Bardi na década de 50. Sua estrutura permite que a entrada de luz natural no ambiente expositivo do museu crie um jogo de luz e sombra que valoriza as obras

de arte. É uma estrutura suspensa que permite o trânsito através de seu vão livre se tornando um grande espaço público.

4.1.1.2 Inserção Urbana

O edifício foi erguido na Avenida Paulista, em 1968, em um ponto privilegiado da cidade, onde temos sobreposta à avenida, o túnel da Avenida 9 de Julho, tendo ainda uma vista definitiva para o parque Tenente Siqueira Campos.

O edifício foi projetado como um contêiner de arte, simples, porém monumental.

Figura 16 – MASP inserção urbana

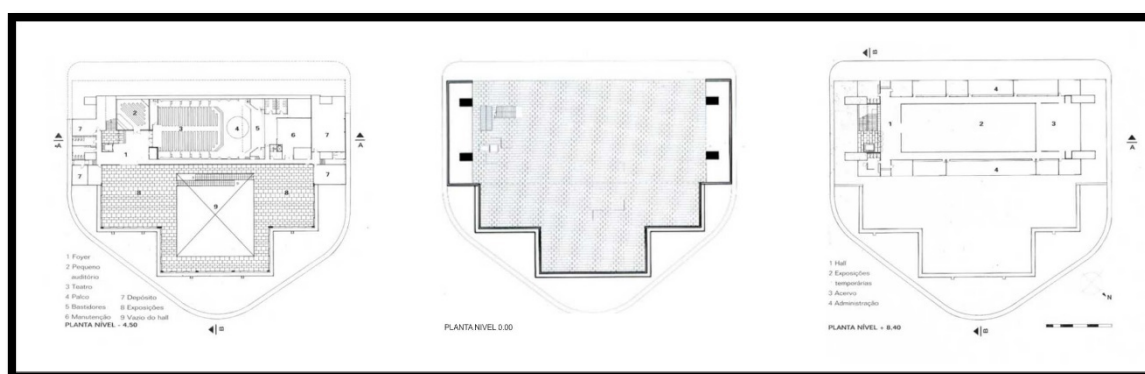


Fonte: Wikiarquitectura

4.1.1.3 Análise de fluxos, setorização e programa.

O edifício tem aproximadamente 10mil metros quadrados, divididos em três níveis.

Figura 17 – Plantas MASP



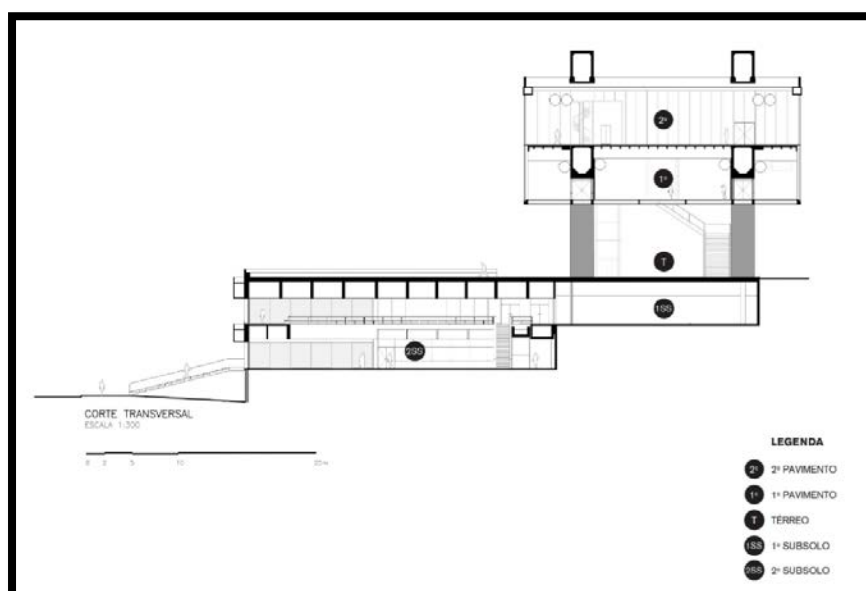
Fonte: Archdaily

Em sua base tem um hall cívico, palco de diversas manifestações públicas e políticas. Apresenta também um pequeno teatro e uma sala de projeção.

No volume suspenso estão as galerias de artes, salas de exposição, escritórios e arquivos.

No vazio, temos a praça seca, ou seja, a entrada do edifício que está na mesma cota da Avenida Paulista e também chega até o túnel da avenida 9 de julho em cotas escalonadas.

Figura 18 – Corte MASP



Fonte: Metro Arquitetos Associados

4.1.1.4 Materialidade e soluções técnicas

O edifício é um grande caixote, suspenso a 8 metros do solo, para deixar o térreo livre, estruturando-se em dois grandes pórticos. Com um vão livre de

74 metros entre os pilares, a obra constituiu o maior vão livre do mundo em sua época.

Com sua estrutura em concreto e vedado com fachadas de vidro inteiramente transparentes, o MASP é visualmente aberto para a cidade através das suas faces de vidro, sendo conhecido como um museu transparente.

“Como responsável pelo projeto do Museu e pelo projeto do cavalete de cristal (porque é um cavalete e um quadro nasce no ar, num cavalete) com painel didático, para a exposição dos quadros, quero esclarecer que no projeto do Museu foi minha intenção destruir a aura que sempre circunda um museu, apresentar a obra de arte como trabalho, como profecia de um trabalho ao alcance de todos.” (Lina Bo Bardi)

Figura 19 – Cavaletes de Cristal – Lina Bo Bardi



Fonte: Archdaily

4.2 Projetos de referência

4.2.1 Conceito: Museu do Imigrante Italiano Eduardo Marcuzzo

O Museu foi fundado em 26 de julho de 1975 por Eduardo Albino Marcuzzo na ocasião das comemorações do Centenário da Imigração Italiana no Estado do Rio Grande do Sul. Foi denominado “Museu do Imigrante Italiano Padre João Iop” em homenagem ao primeiro sacerdote da congregação dos Palotinos do Brasil. Sua inauguração se deu no dia 29 de outubro de 1978, ano do centenário de Vale Vêneto.

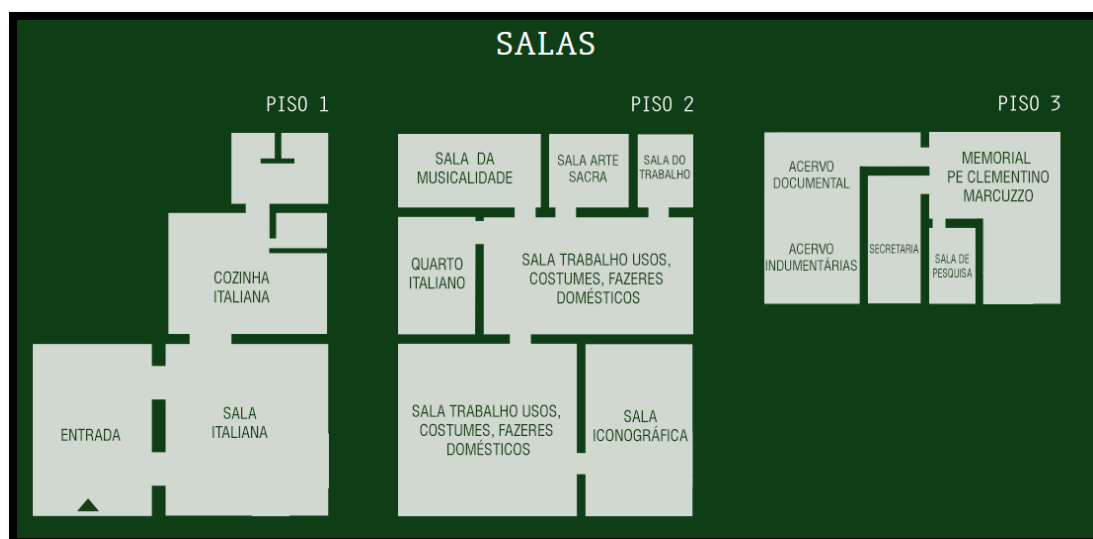
Figura 20 – Casa Paroquial de Vale Vêneto



Fonte: Site Museu

A partir de 2012 o museu foi denominado “Museu do Imigrante Italiano Eduardo Marcuzzo – MIEM”, em reconhecimento ao seu fundador quando se tornou um departamento da Associação Veneta de Vale Vêneto (AVE), e foi relocado para a Casa Paroquial de Vale Vêneto. Por iniciativa da comunidade e com a colaboração de profissionais na área da construção civil, foram realizadas melhorias em toda a estrutura da Casa Paroquial que pudesse comportar a capacidade do acervo e dar condições de serviços à sociedade. Foi reaberto em julho de 2017, com o objetivo de reconhecer e valorizar o patrimônio histórico deixado pelos imigrantes. Em três andares o MIEM está organizado em onze ambientes para visitação e áreas de trabalho.

Figura 21 – Distribuição salas museu



Fonte: Site Museu

Datada de 1892, a Casa Paroquial que abriga o Museu do Imigrante Italiano Eduardo Marcuzzo, foi construída com a finalidade de acolher os primeiros vocacionados ao sacerdócio católico da congregação dos padres palotinos. Hoje, além da função histórica, a casa guarda a memória da comunidade de Vale Vêneto e é destinada a atividades sociais e turísticas.

4.2.2 Tectônica: Museu Guggenheim de Bilbao

Situado à beira do Rio Nervión, em Bilbao, Espanha, o Museu Guggenheim caracteriza-se pelas complexas formas e uma materialidade cativante. Com mais de uma centena de exposições e mais de dez milhões de visitantes, o Museu de Frank Gehry impulsionou a economia de Bilbao com o seu surpreendente sucesso. Após vinte anos, o Museu continua a desafiar suposições sobre as conexões entre arte e arquitetura. O edifício faz alusão às paisagens, a passagem estreita e o hall de entrada recordam um desfiladeiro, ou o uso de caminhos curvos e elementos de água em resposta ao Rio Nervión.

Figura 22 – Museu Guggenheim de Bilbao – Vista externa



Fonte: Archdaily

Embora a forma metálica exterior pareça uma flor observada pelo topo, o edifício mais se assemelha a um barco visto do solo, evocando o passado industrial portuário da cidade. Construído em titânio, calcário e vidro, as curvas aparentemente aleatórias do exterior são projetadas para capturar a luz e reagir ao sol e ao tempo. Clipes de fixação criam uma pequena deformação no centro das peças de 0.38mm de titânio, fazendo com que a superfície pareça ondular com a alteração da luz e dando uma iridescência extraordinária na composição total. As paredes e tetos do edifício suportam cargas, contendo uma estrutura interna de hastes metálicas que formam grelhas triangulares. O software CATIA calculou o número de barras exigidas em cada local, bem como as posições e orientações de cada uma delas. Em adição a esta estrutura, as paredes e tetos contam com várias camadas de isolamento e um revestimento externo de titânio. Cada peça é exclusiva à sua localização, determinada pelo programa computacional.

O impacto socioeconômico do museu tem sido surpreendente. Durante os primeiros três anos de operação, quase 4 milhões de turistas visitaram-no, gerando cerca de 500 milhões de dólares em lucros.

Figura 23 - Museu Guggenheim de Bilbao



Fonte: Archdaily

5 ESTUDO PRELIMINAR

5.1 Conceito

O conceito do museu é que passado, presente e futuro são um só. Os fatos do passado influenciaram em nossa sociedade de hoje que criará o nosso futuro.

5.2 Análise Geral

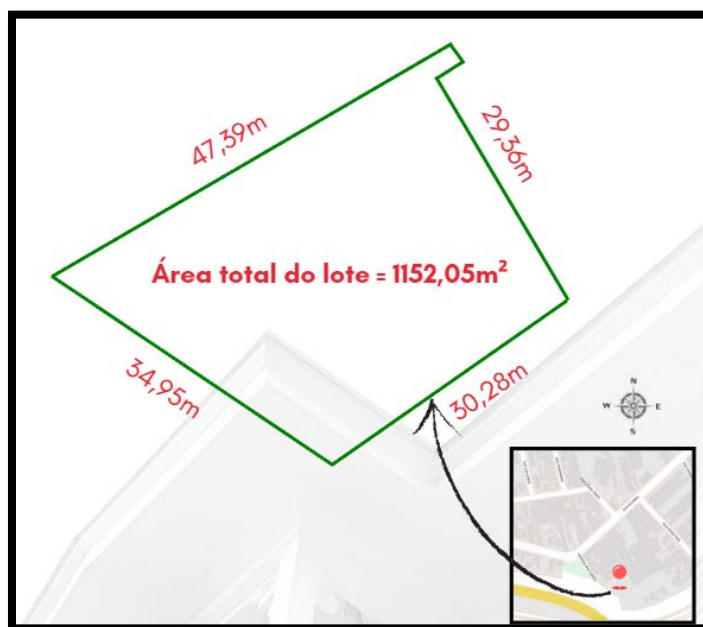
O lote está localizado no Bairro Carlos Prates, ao lado da praça Pisa na Fulô que é um marco no Bairro, e que também está presente entre os locais tombados pelo patrimônio do Bairro. A principal fragilidade é o fato de ser uma área de pouca altitude para novas edificações, somente 8 metros, e uma grande potencialidade é a facilidade do acesso à região por diferentes vias, alta vitalidade do entorno, além da fácil circulação para pedestres.

5.3 Programa de necessidades

5.3.1 Estimativa da área construída total

A área do lote em estudo é de 1152,05m² como indicado na figura 20. Utilizaremos o CaBas de 1% o que determina que a área máxima ser construída é também igual a 1152,05m².

Figura 24 – Área lote



Fonte: BhMap com edição da Autora

5.3.2 Estimativa de áreas construídas

Estima-se a construção das áreas conforme a Tabela 3, Parâmetros Urbanísticos do lote. Vamos utilizar o CaBas, que é 1%, totalizando 1152,05m² de área construída. Se observarmos a tabela 4, Programa de necessidades, vemos que a estimativa das áreas chega muito perto da área máxima a construir permitida.

Tabela 4 - Programa de necessidades

PROGRAMA DE NECESSIDADES	
SETOR	AREA
SANITARIOS	70,00
SERVIÇOS	30,00
CIRCULAÇÃO	225,00
EXPOSIÇÃO	300,00

AUDITORIO	200,00
ADMINISTRAÇÃO	50,00
SALAS DE AULA	70,00
SALAS REUNIÃO	50,00
ACERVO	20,00
LANCHONETE	70,00
AREA TECNICA	20,00
CARGA DESCARGA	15,00
AREA TOTAL ESTIMADA	1120,00m²

Fonte: Autoria própria

5.4 Inserção

5.4.1 Volumetria e implantação

O principal objetivo ao idealizar a volumetria foi tirar proveito da vista definitiva que o lote proporciona para a serra do Curral e o centro de Belo Horizonte.



Figura 25 – Vista superior do lote com implantação da volumetria

Fonte: BhMap com edição da Autora

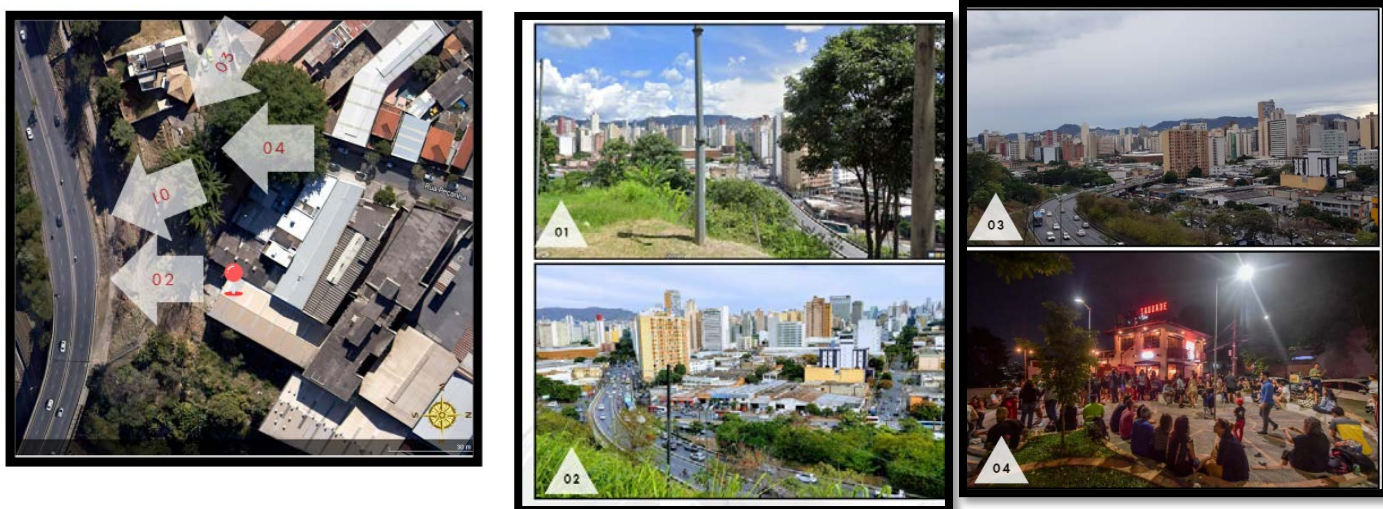


Figura 26 – Vistas do Entorno do Lote
 Fonte: Google Maps com edição da Autora

A Figura 25 mostra como o museu se comporta no lote.

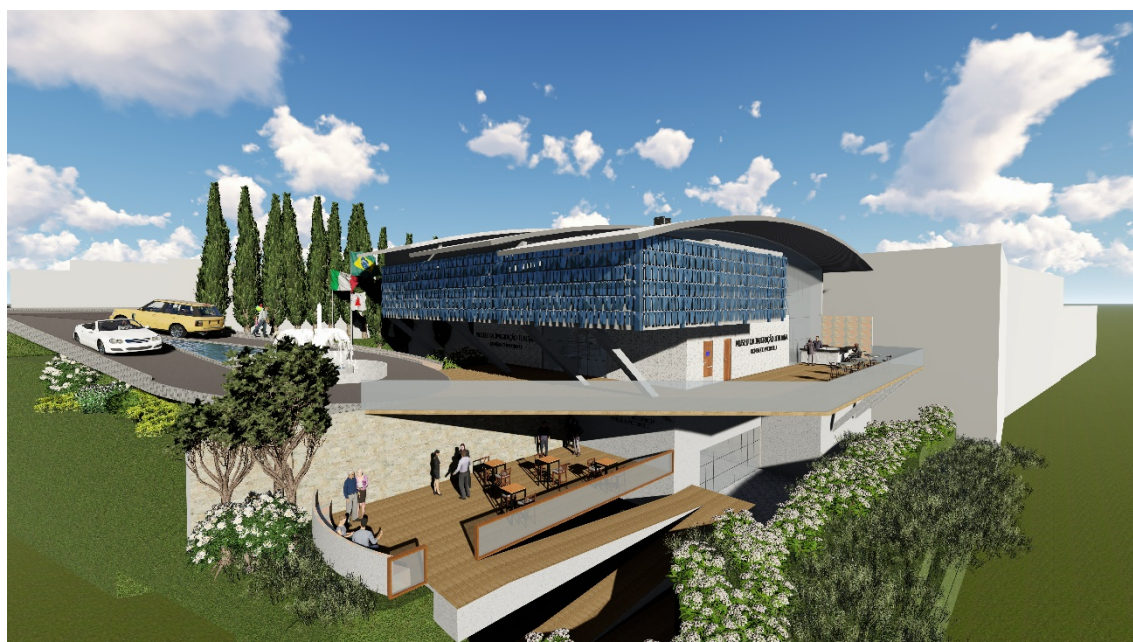


Figura 27 – Croqui da implantação
 Fonte: Autoria própria

Setorização do edifício

O museu é dividido em auditório, espaço de convivência e foyer inferior no Subsolo. Através do térreo se faz a entrada do edifício. Para acessar o lote foi necessário “abrir” a Avenida Bias Fortes até o terreno. Com isso foram implantadas uma rotatória e uma rampa de pedestres para o acesso ao Museu.

No pavimento térreo temos o deck/mirante superior, a lanchonete, espaço para exposições. A Lanchonete tem um funcionamento independente do Museu, podendo o visitante usufruir do deck e do mirante mesmo após o horário de funcionamento do prédio encerrado. Enfim, no primeiro pavimento temos as salas de aula, a administração, copa de funcionários e acervo.



Figura 28 – Corte Setorizado

Fonte: Autoria própria

5.5 Materialidade

6.5.1 Fachadas

Na fachada frontal, a grande estrela do projeto, foi utilizado o Windscreen da Hunter Douglas, um brise cinético que se move com o vento, sendo uma fachada dinâmica, está sempre em movimento. A fachada lateral também apresenta o Windscreen e é complementada com uma pele de vidro, Cebrace Linha Cool Lite BR que auxiliam na redução de calor e ruído. Além de proporcionar vista para a Serra do Curral.

6.5.2 Sistema estrutural

Foi utilizada uma estrutura mista, metálica e placas de pré moldado cimentício, garantindo grandes vãos e economia de tempo e orçamento em obra.

5.6 Fluxograma

O fluxograma ilustra o fluxo entre os pavimentos, áreas comuns e restritas.

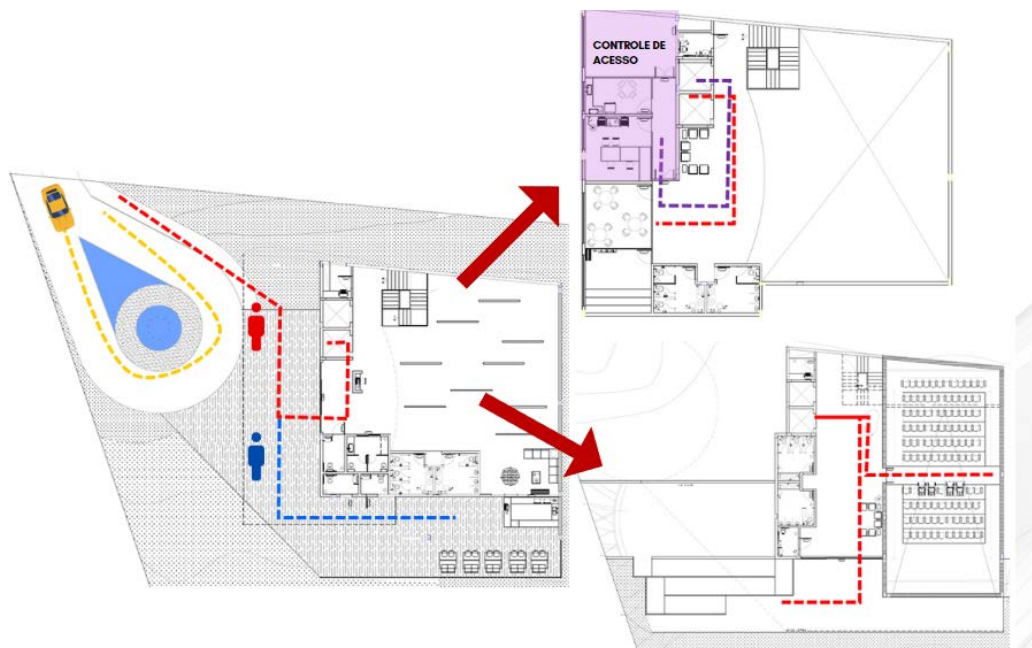


Figura 29 – Fluxograma

Fonte: Autoria própria

5.7 Plantas Baixas

A seguir visualizamos as plantas setorizadas para melhor compreensão do projeto.

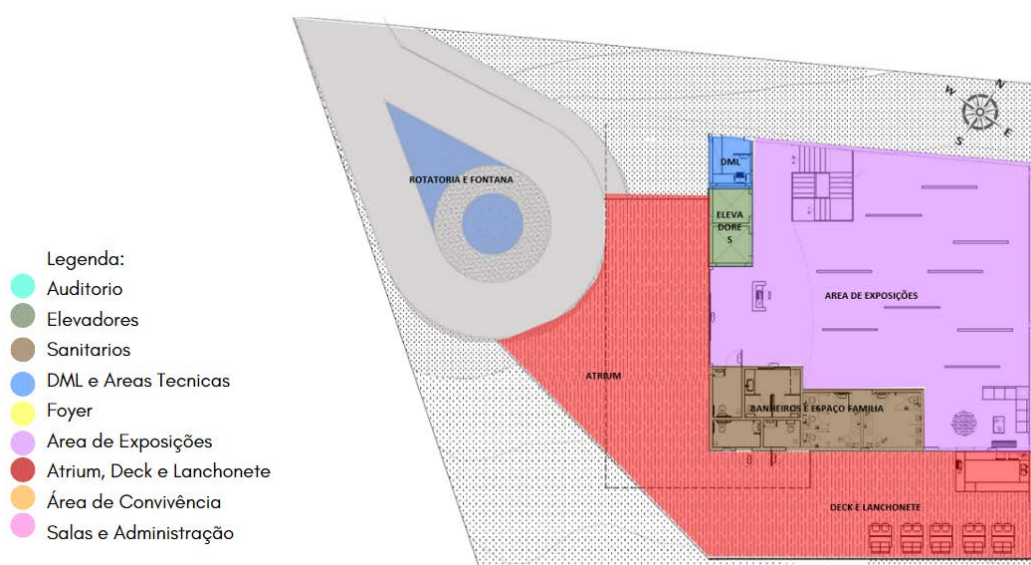


Figura 30 – Planta baixa do Pavimento Térreo

Fonte: Autoria própria

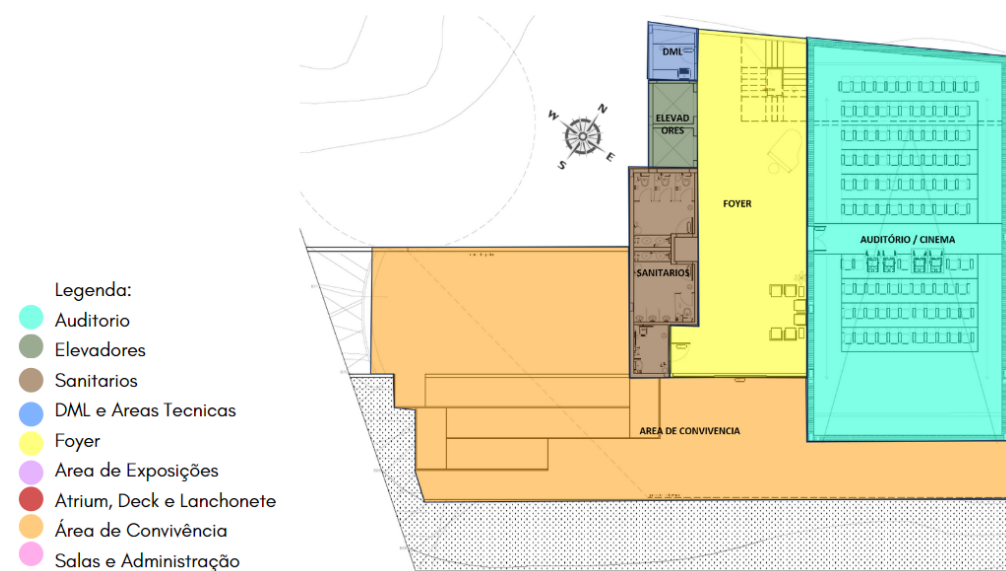


Figura 31 – Planta baixa do Subsolo

Fonte: Autoria própria



Figura 32 – Planta baixa do 1º Pavimento

Fonte: Autoria própria

Tendo em, vista o projeto apresentado chegamos aos parâmetros projetuais de acordo com a Tabela 5.

Tabela 5 – Parâmetros Projetuais

PARAMETROS PROJETUAIS	
C.A.	0,98
T.O.	48,27%
AREA CONSTRUIDA	1126,51m ²
AREA DE PROJEÇÃO	556,16m ²
ÁREA PERMEÁVEL	409,23m ²

Fonte: Autoria própria

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um museu da imigração italiana no bairro Carlos Prates em Belo Horizonte seria uma importante iniciativa para preservar, valorizar e divulgar a rica história e cultura dos italianos que chegaram ao Brasil e se estabeleceram na região. O bairro Carlos Prates tem uma forte presença da comunidade italiana e é conhecido por suas festas e celebrações típicas, evidenciando a relevância desse grupo para a região. A localização do museu será um fator importante a ser considerado, levando em conta a sua acessibilidade para os visitantes e a sua inserção na paisagem urbana da cidade.

O museu permite preservar a história da imigração italiana, documentando a chegada dos imigrantes, suas experiências, cultura e contribuições para a cidade. Sua presença pode atrair turistas interessados nas origens e influências italianas em Belo Horizonte, promovendo a cidade como um destino cultural e histórico. Também pode tornar-se um importante centro educacional, oferecendo programas educativos para escolas e universidades, além de apoiar pesquisas sobre imigração italiana e seu impacto na cidade.

Em suma, a construção de um museu da imigração italiana em Belo Horizonte é uma forma valiosa de preservar a história e as contribuições dos imigrantes italianos na região.

REFERÊNCIAS

MARIZ, Clara. História da Imigração italiana em Minas se mistura à construção de Belo Horizonte. Hoje em dia. Belo Horizonte, 21 de janeiro de 2022. Disponível em: <https://www.hojeemdia.com.br/minas/historia-da-imigrac-o-italiana-em-minas-se-mistura-a-construc-o-de-belo-horizonte-1.885630> Acesso em: 23/02/2023

Influencia italiana em BH é revisitada em fotografias. Diário do Comercio 05 de dezembro de 2020. Disponível em: <https://diariodocomercio.com.br/dc-mais/influencia-italiana-em-bh-e-revisitada-em-fotografias/> Acesso em: 23/02/2023

CAVALIERI, D. G. Os imigrantes italianos e os ítalo-descendentes em Belo Horizonte : identidade e sociabilidade (1897-1942). 2011. 130 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2011 Disponível em: <https://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/2402> Acesso em: 23/02/2023

GRIZENDI, Lucimar. A imigração Italiana em Minas Gerais a a partir de uma experiencia pessoal: um breve relato. Revista Casa D'Italia, Juiz de Fora, 2021. Disponível em: <https://casaditaliajf.com.br/2021/04/27/revista-casaditalia-a-imigracao-italiana-em-minas-gerais-a-partir-de-uma-experiencia-pessoal-um-breve-relato/> Acesso em: 23/02/2023

PEREIRA, Lúgia Maria Leite; FARIA, Maria Auxiliadora de. Indústria Mecânica do Estado de Minas Gerais – Memória Histórica. Belo Horizonte: Sindmec/Fiemg, 2007. Disponível em: https://ponteentreculturas.com.br/revista/imigracao_desenvolvimento.pdf Acesso em: 23/02/2023

GROSSI, Leonardo; RODRIGUES, Giselle. Imigração italiana e sua cultura na cidade de Belo Horizonte e Região. VIII Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação

Científica I Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Tecnológica e Inovação, outubro de 2016. Disponível em: https://www.unicesumar.edu.br/mostra-2016/wp-content/uploads/sites/154/2017/01/leonardo_teixeira_grossi.pdf

Acesso em: 23/02/2023

BOTELHO, T. R. A migração para Belo Horizonte na primeira metade do século XX. Cadernos de História, v. 9, n. 12, p. 11-34, 31 out. 2007. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoshistoria/article/view/2906>

Acesso em: 23/02/2023

27/02/2023

BERALDO, Leo Silveira. Imigrantes Italianos São Paulo, 2000. Disponível em: <http://www.imigrantesitalianos.com.br/> Acesso em: 27/02/2023

PALMESI, Lucas. Imigração em Minas Gerais: De Formignano a Passagem de Mariana. Youtube, 30 julho de 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Bkt9oi_Rgak Acesso em: 27/02/2023

TV Andradas. História da Imigração Italiana em Minas Gerais. Youtube, 13 de setembro de 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Tfbl6o43mhU> Acesso em: 27/02/2023

NICOLI, Sandra. Imigração italiana em Minas Gerais/Brasil: Cotidiano, costumes e tradições. Foz do Iguaçu, outubro de 2016. Disponível em: <http://abep.org.br/xxencontro/files/paper/786-714.pdf> Acesso em: 27/02/2023

NICOLI, Sandra. I/Emigração em terras mineiras: a chegada das famílias de imigrantes italianos e a partida de seus descendentes. Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <https://ponteentreculturas.com.br/revista/sandranicolirevistaimigracaoitalianamg.pdf> Acesso em: 27/02/2023

PEREIRA, Ligia Maria Leite. Imigração Italiana e desenvolvimento em Minas Gerais. Recife, 30 de abril de 2010. Disponível em: https://www.encontro2010.historiaoral.org.br/resources/anais/2/1269892337_A_RQUIVO_ABHO2010-ImigracaoitalianaedesenvolvimentoemMinasGerais-LigiaMariaLeitePereira.pdf Acesso em: 27/02/2023

TEIXEIRA, Priscila. Imigrantes Italianos em Minas Gerais: influencias culturais em visconde do rio branco. Revista Casa D'Italia, Juiz de Fora, Ano 2, n.10, 2021 <https://casaditaliajf.com.br/2021/04/27/revista-casaditalia-imigrantes-italianos-em-minas-gerais-influencias-culturais-em-visconde-do-rio-branco/> Acesso em 27/02/2023

BUENO, Renata. História da imigração Italiana na América do Sul. Disponível em: <https://renatabueno.com.br/storia-dellimmigrazione-italiana-in-sudamerica/> Acesso em 27/02/2023

RAMOS, Jefferson Evandro Machado. Imigração Italiana no Brasil. São Paulo, 2022. Disponível em: https://www.suapesquisa.com/historiadobrasil/imigracao_italiana.htm Acesso em 27/02/2023

Museu Etnográfico da Colônia Maciel. Imigração Italiana no Brasil. <https://wp.ufpel.edu.br/museumaciel/imigracao-italiana-no-brasil/#:~:text=Entre%201875%20e%201900%2C%20803,no%20Rio%20Grande%20do%20Sul>. Acesso em 27/02/2023

MOURA, Rodrigo Caldeira Bagni. A Imigração Italiana para São Paulo e para Belo Horizonte: As Transformações nas cidades e a ascensão do futebol (1894-1921) Belo Horizonte, Julho 2013. Disponível em: http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364736560_ARQUIVO_TEXTOPARAAANPUH2013HistoriacomparadadosPalestrasSPeMG.pdf Acesso em 27/02/2023

FILGUEIRAS, Zuleide Ferreira Italianos em Belo Horizonte: Estudo léxico-social e proposta de dicionário. Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/MGSS-AAPJ5Y> Acesso em 27/02/2023

BORSAGLI, Alessandro. A Ex Colônia Agrícola Carlos Prates: cronologia da sua ocupação em 110 anos Belo Horizonte, 2010 Disponível em: <http://curraldelrei.blogspot.com/2010/10/ex-colonia-agricola-carlos-prates-e.html> Acesso em 27/02/2023

CÁRDENAS, Alexandra Silva. Masp: estrutura, proporção e forma / Alexandra Silva Cárdenas. – São Paulo: ECidade, 2015. Disponível em: <https://www.causp.gov.br/wp-content/uploads/2015/12/LivroMaspEstrutura6.pdf> Acesso em 27/02/2023

RODRIGUES, Maysa Gomes. Sob O Céu De Outra Pátria: Imigrantes e educação em Juiz de Fora e Belo Horizonte, Minas Gerais. (1888 - 1912). Belo Horizonte, 2009 Disponível em <https://docplayer.com.br/50156459-Maysa-gomes-rodrigues.html> Acesso: 31/05/2023

Secretaria de Cultura de Belo Horizonte. Conhecendo o Patrimônio Cultural de Belo Horizonte: O Conjunto Urbano da Lagoinha. Belo Horizonte, 2021 Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/fundacao-municipal-de-cultura/2021/lagoinha-pdf.pdf> Acesso: 31/05/2023